



O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Litterario e Noticioso
Publicação semanal

Director—*Antonio A. Veiga*
Redacção rua dos Ferradores n. 5

Administrador—*J. P. Ramos*
Administração—*R. de S. Thomé*

Propriedade de um grupo de charadistas

Assignatura na villa, anno 500 reis
Avulso 20 "
fora da villa acresce o importe do sello

Anuncios, preço convencional

Composição e impressão na Typographia
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

MEIA HORA DE PALESTRA.

Se alguém concebeu por momentos, a ideia do «Charadista» ter morrido, que a desvaneca, porque é, o unico remedio que tem; porque ainda vive e viverá, encontrando-se de perfeita saude... graças a Deus! «O Charadista» acabaria, se continuasse doente por muito tempo, o Snr. Berthier, autor de todas as melas horas de palestra. A falta d'elle, por dever encarreguei-me hoje d'esta missão, mas não sei se seré bem recebido, pois que, sinto-me ôco e sensaborico, e ao mesmo tempo, oprimido ao escrever «a meia hora de palestra». «O Charadista», não sahí quinta feira passada, como sabem, pelo imperioso motivo do Snr typographo quebrar umas chapas do mesmo jornal; que, francamente, «isto cá para nós», nunca julguei que fosse tão indolente!... Por isso a Redacção pede mil desculpas, esperando dos seus amáveis assignantes e leitores, a continua attenção como até aqui, para com o seu muito humilde jornal.

Já que lhes expliquei a razão porque faltou «O Charadista» e qual o motivo que me levou a escrever a presente meia hora de palestra, também me assiste o direito de dizer duas coisas, que se approximem, ainda que de passagem, com as do meu amigo Berthier.

Sou novo e d'ahi a origem de passear o meu bocadinho todas as noites. Ora, eu desejo immenso escrever serenamente, os rapidos traços d'umas meninas que existem em Ovar. Todos as conhecem, porque lá isso, valha a verdade, são merecedoras dos rasgados elogios que lhes tecem; mas elles não deixam de perceber logo a primeira, a malicia que encerram

o feitiço que têm para trocar. Uma noite d'estas toda cheia de luar e de graça, passeava com dois amigos, e como Diana avancasse lentamente, sentamo-nos n'um muro a ouvir das aguas o murmurio e a ver das candentes estrellas a marcha, e, como estivessemos em profunda meditação, como ouçora a Mãe de Deus no Calvario, velamos despertar o echo d'algumas gargalhadas e no final uma voz,—incontestavelmente meiga!—principlou a entoar uma canção muito vulgar entre nós. Mas como era cantada?... Se o autor a ouvisse assim cantar, iria ter com ella, ainda que não fosse senão em espirito, e pedir-lhe-la que se calasse.

E assim continuou a trovadora trocista, até que, fui com os meus amigos buscar um violão, indo-nos, em seguida, occultar entre um valado, fazendo vibrar o instrumento, acompanhando assim um dos meus amigos que cantava a canção, que n'esse mesmo instante, ella acabava de assassinar.

Não podem suppor por momentos, qual o espanto d'ella e das suas companheiras, ao ouvirem a nossa serenata!... Demais a mesma canção que momentos antes ellas tinham estroplado!

Fugiram espavoridas, mas em todo o caso, foram-se sentar junto a umas escadinhas para assim poderem apreciar mais facilmente a serenata, que decerto, gostaram de ouvir... mas não da piada.

Naturalmente julgaram não serem vistas, mas felizmente o luar auxiliou-nos, pondo-nos as suas magens a descoberto...

Este mundo é assim! De dia trocando, e á noite ouvindo com muita attenção as canções cantadas pelos troçados.

J. R.

CHARACTERES

Foi e é estimada por tudo que ha de mais fino no nosso melo.

Era ainda creança quando Deus a enalteceu com a belleza dos anjos; e, como mulher tem sido delirantemente amada por quantos têm passado junto d'ella, os quaes, não se occultam de pessoa alguma quando têm o ensejo de a verem, de admirarem e de lhe ouvir a falla.

Durante o seu passeio matinal, só encontra distracção em colher as tenrinhas camelias e o seu inebriante perfume que a encanta e seduz.

As suas dilectas amigas quando a acompanham, parece que o mal se lhe apega, de postarem immediatamente do perfume das floresinhas, nodendo-se dizer altivamente:—E' lé com cré!

Olavo

LITTERATURA

Contos de Carmen Silva

OS CABELLOS DE MARIETTA

No entanto vale bem a pena que eu apresente o marido da nossa gentil Marietta. Pouco mais velho que ella, João era um bello rapaz, risonho, de olhos limpidos e puros, e disposto a tomar a vida a sério como um aphorismo de

O Charadista

José Prudhomme. A natureza dotara-o com uma alma de artista, e o que mais era, com as aptidões necessárias para traduzir na tela as suas phantasias ou divagações artisticas. E era com estas aptidões que contava entrar na luta da vida, ganhar o pão de cada dia, rodear a sua Marietta de todas as comodidades possíveis, chegar mesmo a fazer fortuna. Admiráveis projectos, mas que nem sempre se realisam n'este mundo profano, onde a realidade da vida não é comprehendida quando se tem vinte annos.

No entanto, João e Marietta casaram, apesar de lhes não abundar os recursos e serem só ricos em projectos e sonhos cor de rosa. Mas um casamento assim, dirão, é uma rematada locura. Será, mas... mas se elles se amavam? Depois, nem elles mesmos sabiam as responsabilidades que iam pesarem sobre o seu futuro. O amor era tudo; que importava que tanto um como outro não tivessem um real de seu?

Assim, no dia seguinte ao do casamento, João, mettendo as mãos nos bolsos, encontrou apenas trez francos. Não era muito, não era mesmo nada.

—Com este dinheiro não iremos muito longe—disse risonhamente á noiva.

Chegou-lhes, pelo menos, para o jantar, que foi summario, diga-se de passagem. Mas á ceia desforraram-se; uma cela de carilhas e de belijos reciprocos!

Continua

PERF.L

Alta, esbelta, de porte donatrossa e elegante, uma semi-Deuza. Os seus cabellos compridos e setinosos, são verdadeiros fios d'ouro com que as fadas bordariam os mantos das Deuzas do Olympio se existissem quando a mythologia fez a sua epocha. Os olhos grandes e fulgurantes, são verdadeiras scintellas de luz que serviriam de pharoes ao nauta que tivesse a felicidade de os adorar no oceano da vida. O nariz aquilino e afilado, não o modelariam melhor Chydias no marmore ou Raphael na tela. Os dentes, são uma fileira de perolas de Cellão, que se albergam sob uns labios mascarados de carmim. O collo de cygne, tem a cor do branco jaspe e assim deve ser todo o seu corpo, porque assim são os seus pequeninos e delicados pesinhos de moura encantada. E' artista: tambem relembrá Mozart no teclado, como Murillo na tela! O conjuncto é da verdadeira fada ou Deuza,

que quando passa, só o roçar dos seus vestidos exala uma fragancia indefinivel na essencia que deixa enebriados aquelles que d'ella se approximam.

Mas como é mortal, tem fim.

Gulphilares 21-7=908

Elysario

FRATO DO MEIO

Está prestes a chegar o tempo em que o melhor e mais fino da nossa sociedade vae espalhar... as suas *paixões* pelas limpidas arelas do Furadouro, e extingui-las nas aguas do oceano as chamas devoradoras do fogo que o abraza.

Mas, enquanto uns procuram espalhar essas *paixões* e extingui-las esse fogo, por outro lado, outros tratam de *produzir*... *paixões* e *fogos*, talvez mais violentos, para espalharem e extingui-los, em egual tempo do anno seguinte.

Oh arelas da prala, oh aguas do mar, quem me dera presenciar as innumeras *scenas*... que vós presenciades!...

Não ha sitio tão catita.
Mesmo até p'ra *petiscar*,
Como á tarde, ao pôr do sol
Nas arelas lá do mar!...

Por detraz de qualquer duna,
Mesmo até d'uma barraca,

Muita carne se consome,
Sem ser carne da de vacca!...

O amigo Cerveira, esse grande pandego, proprietario do melhor hotel, que se encontra ao lado esquerdo da estrada principal, na prala do Furadouro, lá vae dar o seu costumado jantar á imprensa, no proximo domingo, pelas 4 horas da tarde, commemorando a reabertura do seu esplendido estabelecimento.

Oh meninos cahe alli comida em *penca*!... vinho de toda a qualidade, e á descripção; até as finas e saborosas conservas da fabrica «A Varina», d'esta villa, apparecem em *scena*!...

Só resta haver vontade de comer!...

Ha menino que deixa de comer trez dias, só para entrar a valer n'aquillo tudo!...

Oh Cerveira, recommenda lá ao cosinheiro que não carregue na pimenta, por causa... das duvidas!...

N'um jantar tão variado,
Apezar de ser taludo,
Os convivas são capazes,
De comer pratos e tudo.

E, então,

Nas alturas da conserva.
Deve ser de muita graça,
Essa gente a roer n'ella,
Como porcos em cabaça!...

Protopio.

Festas e romarias

Realisa-se no proximo domingo, 26, a festa a Nossa Senhora do Carmo.

Tem havido novenas acompanhadas a organ e violoncello.

Assiste a mul conceituada philharmonica «Ovarense».

'A VARINA'

Já se acha em libração, esta importante fabrica de conservas alimenticias.

A NOSSA CARTEIRA

José Bastos

Chegou a esta villa, vindo do Pará, este nosso amigo, a quem já tivemos a honra de cumprimentar.

Acha-se já n'esta villa, Francisco Balreira, irmão do nosso bom amigo e assignante Guilherme Soares Balreira.

Annos

Completo 24 annos no p.p. dia 21, o nosso presadissimo collega José Placido d'Oliveira Ramos, digno administrador do nosso jornal, e rapaz dotado de primorosos dotes de coração, que todos captiva com a sua sympathica presença e trato affavel.

Apresentando-lhe os nossos sinceros parabens, fazemos votos

O Charadista

que tão faustosa data se repita muito annos, muitos, pelo menos... até aos 100.

Acabá de fazer o curso preparatório no Lyceu Central de Coimbra, ficando plenamente aprovado, o nosso amigo e distincto estudante, Antonio G. Santhiago. Os nossos cordeaes parabens.

Tivemos o prazer de cumprimentar no passado domingo, n'esta villa, o nosso presadissimo collaborador sr. Manoel Luiz da Costa Junior (Elysario).

Estimamos muito conhecê-lo, e que nos visite a miudo, é o que desejamos.

Esteve hontem, entre nós, o nosso amigo e collaborador Joaquim L. Rodrigues.

SECÇÃO CHARADISTICA

Atenção

Ora cá estamos, com outro premiosinho para V. Ex.^{as}. Somos ou não amigulhos, seus maganões?

Outro bello premio offerido pelo nosso Ex.^{mo} Collaborador Republica, que é um cavalheiro generoso para com os collegas, e que consta, como o outro de uma boquilha, tão bem feitinha, para charuto (e é de espuma, sabem?) dentro de uma formosa calxinha, que o felizardo que a abiscoltar pode-se dar por feliz. Por isso, toca a matutar. As condições são muito faceis ou seja mandar a decifração em bilhete postal illustrado, (só assim) ao Ex.^{mo} Sr. Manoel Duarte Silva, da rua de Santo Ildefonso n.º 264, 1.º-Porto, e na mesma data a esta redacção mesmo em postal de 10 reís, para ficar baratinho.

As decifrações devem estar aqui e no Porto até ao proximo dia 27. Depois diremos o dia do sortelo entre os que decifraram certinho.

QUADRO DE HONRA

Do numero 5



Estolra Vergas

Ovar

Trinca Fortes

Ovar

Decifrações do n.º 5:

Leves, Vasco da Gama, Candida, José Placido d'Oliveira Ramos, V. Ex.^a é realmente Clotilde?, Almada, Liborio e Escalracho.

Decifradores: Republica, (Porto) 7; Eu mesmo e C.^a (Porto) 7; Ferreira Oscar, (Lisboa) 7; Zé qui sabe, (Ovar) 7; Bisquiana, (Ovar) 7; Faztudinho (Ovar) 5; Falla balxo (Ovar) 4; Viroscá (Ovar) 4.

Charadas

Em verso

(Ao Director charadistico)

Em caza do pobre ou rico
Vá depressa esta procurar.-2
E ralvosa, pois eu fico—1
Se esta linda ave me furtar=2.

Illustre senhor charadista
Desculpae minha ousadia,
Mas dou lhe para conceito
Singela e pobre cortezia.

Portalegre, João da Cidade

Ela! valente guerreiro;-2
O vosso cavallo domal,—2
Aqui está esta arma,
Que vos manda vosso pae.

Galpilhares Elysario

em phrase

Deus, com o instrumento, fez a terra Portugueza. 1-1

Com carinho, este homem colhe a flor 2-1

Ovar Frel Ganymedes

A bebida do amphíbio, está longe do jornal. 1-1 2

Espinho Malho & Bigorna.

Aqui foi unicamente que se deu o acontecimento, 1 1

Em Roma esta ave é ave-2 2

Ovar M. A. Correia.

Combinadas

Por letras

1.ª * oval—Folgazão
2.ª * nido—Ligado
3.ª * orido—Sensível
4.ª * ra—Furia
5.ª * etrico—Turvo
6.ª * omilia—Catechese

Mulher

Ovar Oscar formoso

1.ª * upiá—Voragem
2.ª * ralho—ave
3.ª * aidete—jogo
4.ª * lbelik—Moeda Turca

Ovar Homem A. H. Ramos

Augmentativas

Com este instrumento matel um insecto-3

Portalegre João da Cidade

O salario do gentio-2

Espinho Fausto Neves

Ha fructo n'esta terra -2

Espinho Malho e Bigorna

Electricas

Gallinaceo do Brazil-2

Ovar E. de Souza

Contar o apellido.-2

Espinho Fausto Neves

Pancadas.-3

Ovar Fulnha

Paralogicas

O grude é um enfelte.-2

Borrifo esta terra Portugueza-2=3

Ainda tem existencia este apellido-2.

Ovar E. de Souza.

Triplice

Foi recebido com todo o respeito o barco vencedor da taça-3

Portalegre João da Cidade

O Charadista

Logogrip! o por letras
A Premio
(Soneto de Peres Junior)

Da cor dos ceus e fundos como os mares,
Miss=fidalga flor—teus olhos bellos,
Azues, serenos, timidos e singellos 8 11 7 2 14 27 10 3
Nadam em luz de lyricos luars.

Não ha mais loura estrella n'estes ares... 5 6 4 9 15
Fm turbilhões ou soltes, em novellos,
São mais louros que o sol os teus cabellos 1 19 22 33 10 16
Louros, do louro ideal dos meus sonhares!

E com que graça rindo se illumina
A delicada petala mimosa 12 18 19 13 30 31 17 37
De tua rosea bocca pequenina! 30 21 20 5 23 30 22

Eu não conheço perfeita pintura, 5 9 24 20 26 36 34 30 5
Tela melhor, galante e mais formosa 8 28 36 25 9 25 32 38 22 28 36 2
Que como tu, mereça uma moldura?

Porto

Republica

Enigmas typographicos
(A uma collaboradora)

roo tecido tilla-lia conceda prepo-
sicão appellido.

Ovar

Frei Ganymedes

Q NOTA homem pequeno-a
SUSPENDE

arpellido B NÃO polme unha—u
EEEE cós—s neta.

Ovar

E. de Souza

50

T

EXC

Gulnhores.

Elysario

Perto, Peso medida Republica

Massada geographica
Formar o nome d'uma terra
Portugueza, com as letras das se-
guintes palavras:

Olhais pelo vidro, na?
Ovar Faz-tudo

Correspondencia—João da Ci-
dade - Recebemos e agradecemos
as vossas amaveis palavras e bel-
las produções. Estamos ás vos-
sas ordens.

Faz-tudo—Ao contrario do seu
pseudonimo, parece-nos que o sr.
não faz nada. Pelo menos o que
mandou e nada, nada é. Faça col-
sa com mais gelto e mande sempre

Republica—Estará bem d'esta
vez? Mande-nos dizer se as con-
dições do concurso ficaram bem
assim.

Quintans Lemos—Para coisas
d'essas, nem que o formato do
jornal fosse como o Janelro, lhe
dava vasão. Agradecemos, mas não
pode ser.

Zé das Dornas—A seu tempo
lã vae tudo.

Machinas

As machinas de costura «Original» de *Frister*
Rossmann, rivalisam com todas as outras. Ha
tambem machinas *SINGER* e accessorios para as
mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—*Americo Peixoto*
Concertos gratis a todas as machinas compradas nesta casa

Machinas de costura

As machinas *NAUMANN*
e *OPEL*, são as melhores;
tanto para coser, como para
bordar.

Abel Gueles de Pinho-Praça-Ovar



TYPOGRAPHIA OVARENSE

DE

Alcides Augusto Veiga

RUA DA GRAÇA

OVAR

Esta OFFICINA encarrega-se
de todos os trabalhos typogra-
phicos.